

Raymond Quivy  
Luc Van Campehoudt  
**MANUAL DE INVESTIGAÇÃO EM  
CIÊNCIAS SOCIAIS**

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**

**ARQ 1001- Metodologia Científica Aplicada**

2013/03 - Prof. Dra. Sônia Afonso

EQUIPE: Adriana Fabre Dias

Carolina Pinto

Francis Graeff de Oliveira

Rafael Campos

Ricardo Alberti

Vivian Mendes da Silva

# ÍNDICE

---

Prefácio à 2.<sup>a</sup> Edição

---

## 1. OS OBJETIVOS

---

1.1 OBJETIVOS GERAIS

---

1.2 CONCEPÇÃO DIDÁTICA

---

1.3 «INVESTIGAÇÃO» EM «CIÊNCIAS»  
SOCIAIS ?

---

## 2. O PROCEDIMENTO

---

2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO

---

2.2 AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO

---



# ÍNDICE

---

## PRIMEIRA ETAPA

---

### A PERGUNTA DE PARTIDA

---

#### OBJETIVOS

---

#### 1. UMA BOA FORMA DE ATUAR

---

#### 2. OS CRITÉRIOS DE UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA

---

##### 2.1 AS QUALIDADES DA CLAREZA

---

##### 2.2 AS QUALIDADES DA EXEQUIBILIDADE

---

##### 2.3 AS QUALIDADES DA PERTINÊNCIA

---

#### 3. E SE AINDA TIVER RETICÊNCIAS



# BIOGRAFIA

## Raymond QUIVY ( ? - ) Bélgica

Doutor em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Católica de Louvain (UCL), é professor da Universidade Católica de Mons (FUCAM), onde leciona Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais.



## Luc Van CAMPENHOUDT (1947 - ) Bélgica

Doutor em Ciências Políticas e Sociais, diretor do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Saint-Louis (Bruxelas) e professor de estudos sociológicos na Universidade Católica de Louvain (UCL).

# PREFÁCIO À 2.<sup>a</sup> EDIÇÃO

Foram feitas correções e modificações devido a contribuições de outros pesquisadores da Universidade de Nova Lisboa, professores, estudantes e investigadores de França, Suíça, Quebec, Senegal, Bélgica e de outros Países.



**Primeira Etapa** – A pergunta de Partida, reestruturação de algumas partes do texto;

**Terceira Etapa** – A problemática foi quase inteiramente recomposta

**Quarta Etapa** – A construção do modelo de análise, reformulação de conceitos a partir de novas pesquisas

**Sexta Etapa** – A análise das informações, foi acrescentado a tipologia a *field research*.

Atualização das diferentes bibliografias e apresentação de métodos de **recolha e de análise das informações**.

# 1. OS OBJETIVOS

## 1.1. Objetivos Gerais



**FORMAÇÃO METODOLÓGICA NO SENTIDO AMPLO,  
PARA CONCEBER E APLICAR UM DISPOSITIVO DE  
ELUCIDAÇÃO DO REAL.**

A ordem de apresentação dos dados será:

1. Formulação de um problema de investigação;
2. O trabalho exploratório;
3. Construção de um plano de pesquisa;
4. Critérios para escolha das técnicas de recolha;
5. Tratamento e Análise de dados.

# 1. OS OBJETIVOS

## 1.1. Objetivos Gerais



### Justificativas:

Assim como a busca por **petróleo**, de nada adianta perfurações ao acaso, é **necessário aplicação de procedimentos seguidos e precisos** para o sucesso de uma pesquisa.

O pesquisador **não precisa dominar** minuciosamente todas as técnicas, ele deve ter uma visão holística do problema, saber onde se quer chegar, para pode conceber e por em prática um método de trabalho;

Geralmente quando pesquisadores tem **dificuldades** ao longo do trabalho, eles são de ordem **metodológica**;

Com o **domínio amplo da metodologia** de pesquisa o pesquisador pode fazer escolhas entre os numerosos métodos e técnicas de investigação corretamente adaptados ao seu projeto.

## 1.2 CONCEPÇÃO DIDÁTICA

O objetivo do livro é ajudar o leitor a conceber um processo de trabalho, por isso toma algumas precauções:



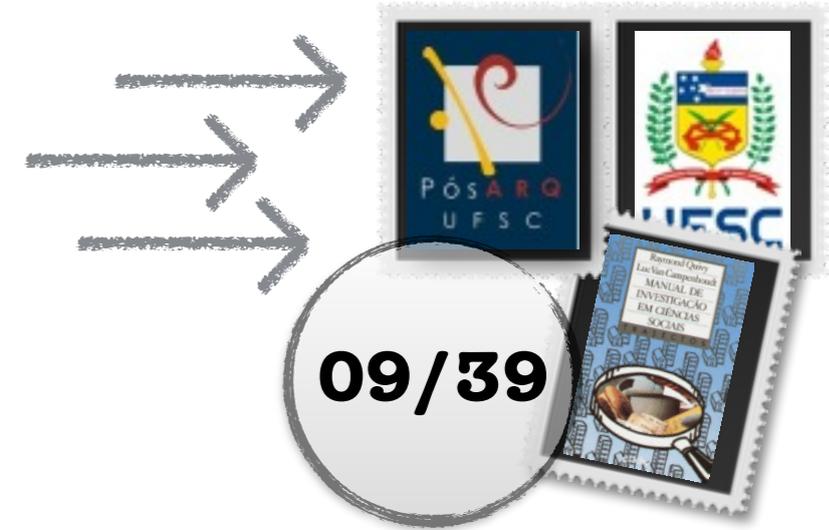
**01** PROPÕEM PONTOS DE REFERÊNCIA POLIVALENTES PARA QUE CADA UM POSSA ELABORAR DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS EM FUNÇÃO DE SEUS OBJETIVOS.

**02** CONVIDA O LEITOR CONSTANTEMENTE AO RECUO CRÍTICO, PARA QUE O MESMO, POSSA REFLETIR SOBRE O SENTIDO DE SEU PRÓPRIO TRABALHO.

**03** APRESENTA NUMEROSOS EXEMPLOS REAIS PARA DEMOSTRAR QUE A ESCOLHA, ELABORAÇÃO, E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO VARIA COM CADA INVESTIGAÇÃO ESPECÍFICA.

**04** O LIVRO É UM MANUAL DE FORMAÇÃO. ESTÁ CONSTRUÍDO EM FUNÇÃO DE UMA PROGRESSÃO DE APRENDIZAGEM. CADA PARTE DEVE SER COMPREENDIDA A PARTIR DO CONTEXTO GLOBAL DA OBRA.

# 1.3 INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS?

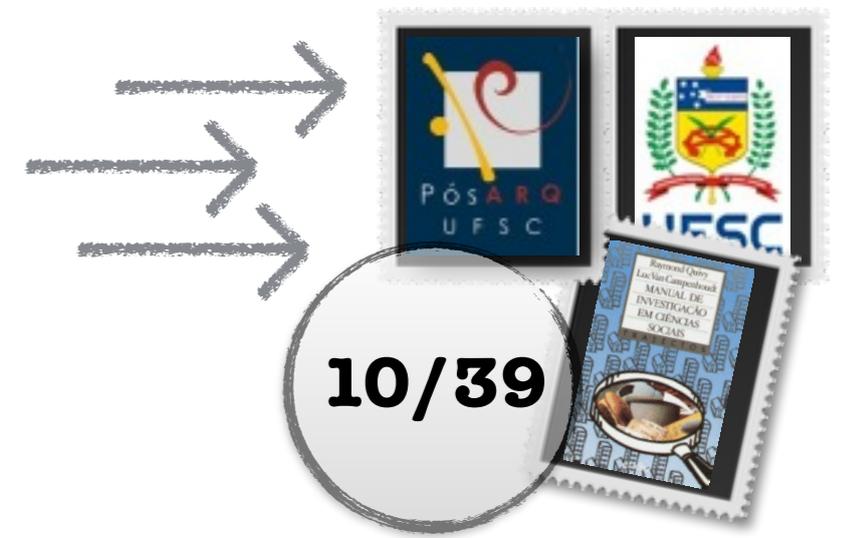


Segundo os autores, “esta obra [...] visa sobretudo ajudar o que [...] estão decididos a estudar os fenômenos sociais com uma preocupação de autenticidade, de compreensão e de rigor metodológico.

Em ciências sociais temos de nos proteger de dois defeitos opostos: um cientismo ingênuo que consiste em crer na possibilidade de estabelecer verdades definitivas e de adotar um rigor análogo ao dos físicos ou dos biólogos, ou, inversamente, um ceticismo que negaria a própria possibilidade de conhecimento científico” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 20).

O conhecimento nas ciências sociais são construídos sobre quadros teóricos e metodológicos e apoiados na observação de fatos concretos.

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).



“No início de uma investigação ou de um trabalho, o cenário é quase sempre idêntico. Sabemos vagamente que queremos estudar tal ou tal problema [...], mas não sabemos muito bem como abordar a questão” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 20).

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).



Segundo os autores, mesmo que não se deva fazer, sempre se faz a fuga para frente.

Fazem parte da fuga para frente:

A gula livresca ou estatística

A passagem às hipóteses

A ênfase que obscurece

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).



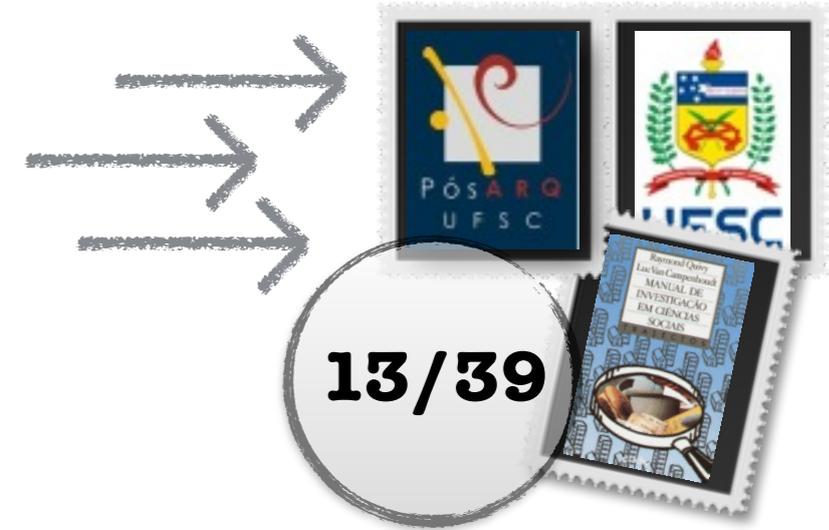
a) A gula livresca ou estatística

“Consiste em encher a cabeça com uma grande quantidade de livros, artigos ou dados numéricos, esperando encontrar aí [...] a luz que permitirá enfim precisar [...] o objetivo e o tema do trabalho [...]” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 21).



Acaba por confundir as ideias

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).

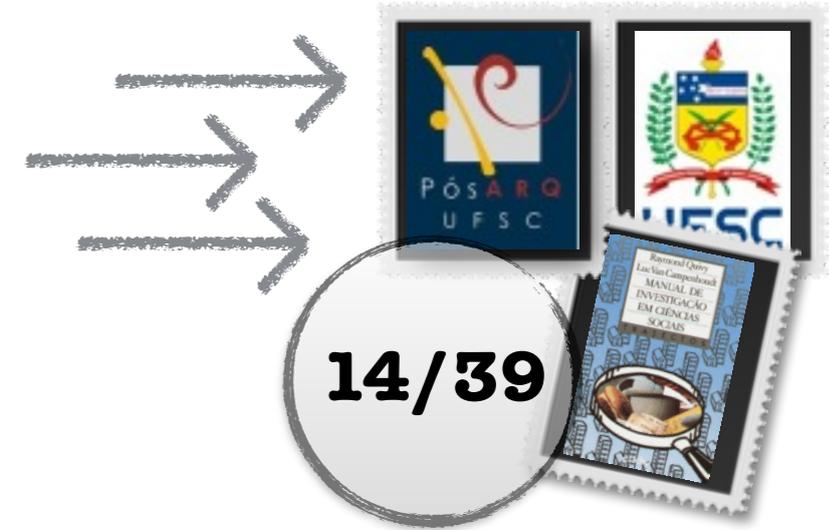


### b) A passagem às hipóteses

“A passagem às hipóteses consiste precisamente em precipitar-se sobre a recolha dos dados antes de ter formulado hipóteses de investigação [...] e em preocupar-se com a escolha e a aplicação prática das técnicas de investigação antes mesmo de saber exatamente aquilo que se procura e, portanto, para o que irão servir” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 22).

“Só é possível escolher uma técnica de pesquisa quando se tem uma ideia da natureza dos dados a recolher, o que implica que se comece por definir bem o projeto.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 22 e 23).

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).



c) A ênfase que obscurece

Ocorre frequentemente nos pesquisadores principiantes, acarretando em ambição desmedida e completa confusão.

“A primeira tarefa do orientador deste tipo de trabalho será ajudar o seu autor a assentar os pés na terra e a mostrar mais simplicidade e clareza. Para vencer as suas eventuais reticências é necessário pedir-lhe sistematicamente que defina todas as palavras que emprega e que explique todas as frases que formula, de modo que rapidamente se dê conta de que ele próprio não percebe nada da sua algaraviada\*” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 24).

\*algaravia: linguagem muito confusa, incompreensível; coisa difícil de entender

## 2.1 PROBLEMAS DE MÉTODO (O CAOS ORIGINAL... OU TRÊS MANEIRAS DE COMEÇAR MAL).



“A lei do menor esforço é uma regra essencial do trabalho de investigação. Consiste em procurar sempre tomar o caminho mais curto e mais simples para o melhor resultado, o que implica, nomeadamente, que nunca se inicie um trabalho importante sem antes reflectir sobre o que se procura saber e a forma de o conseguir. [...] Pare de acumular sem método informações mal assimiladas e preocupe-se primeiro com o seu procedimento.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 22).

## 2.2 AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO



Fundamentalmente, o problema do conhecimento científico põe-se da mesma maneira para os fenômenos sociais e para os fenômenos naturais: em ambos os casos há hipóteses teóricas que devem ser confrontadas com dados de observação ou de experimentação.

Toda investigação deve, portanto, responder a alguns princípios estáveis e idênticos, ainda que vários percursos diferentes conduzam ao conhecimento científico.

Um PROCEDIMENTO é uma forma de progredir em direção a um objetivo. Expor o procedimento científico consiste, portanto, em qualquer trabalho de investigação. Os METODOS não são mais do que formalizações particulares do procedimento, percursos diferentes concebidos para estarem mais adaptados aos fenômenos ou domínios estudados.



“ O FATO CIENTÍFICO É CONQUISTADO, CONSTRUÍDO E VERIFICADO.”  
Gaston Bachelard

CONQUISTADO sobre os PRECONCEITOS

CONSTRUÍDO pela RAZÃO

VERIFICADO nos FATOS



## “ HIERARQUIA DOS ATOS EPSITEMOLÓGICOS”

Bourdieu ( ), Chamboredon ( ) e Passeron ( )

OU SEJA:

o procedimento é um processo em três atos cuja ordem deve ser respeitada, sendo eles:

RUPTURA

CONSTRUÇÃO

VERIFICAÇÃO

# a) OS TRÊS ATOS DO PROCEDIMENTO



19/39

## A RUPTURA

“Em ciências sociais, a nossa bagagem supostamente ‘teórica’ comporta numerosas armadilhas, dado que uma grande parte das nossas ideias se inspiram nas aparências imediatas ou em posições parciais. Frequentemente, não mais do que ilusões e preconceitos. Construir sobre tais premissas equivale a construir sobre areia.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 26).

A RUPTURA consiste em romper com os preconceitos e as falsas evidências, que somente dão a ilusão de compreendermos as coisa.

A RUPTURA é o primeiro ato constitutivo do procedimento científico.

# a) OS TRÊS ATOS DO PROCEDIMENTO



20/39

## A CONSTRUÇÃO

“Essa RUPTURA só pode ser efetuada a partir de um sistema conceitual organizado, suscetível de exprimir a lógica que o investigador supõe estar na base do fenômeno. É graças a esta teoria que ele pode erguer as proposições explicativas do fenômeno a estudar e prever qual o plano de pesquisa a definir, as operações a aplicar e as consequências que logicamente devem esperar-se no na observação” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 26-28).

Sem essa CONSTRUÇÃO TEÓRICA não haveria experimentação válida. Não pode haver, em ciências sociais, verificação “frutuosa” sem a CONSTRUÇÃO de um quadro teórico de referência.

As proposições devem ser o produto de uma bagagem conceitual validamente constituída.

# a) OS TRÊS ATOS DO PROCEDIMENTO



## A VERIFICAÇÃO

“Uma proposição só tem direito ao estatuto científico na medida em que pode ser verificada pelos fatos.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 28).

Este teste pelos fatos é chamado de VERIFICAÇÃO ou EXPERIMENTAÇÃO.

Corresponde ao terceiro ato do processo.

## b) AS SETE ETAPAS DO PROCEDIMENTO



“Os três atos do procedimento científico não são independentes uns dos outros. Pelo contrário, constituem-se mutuamente. Assim, por exemplo, a RUPTURA não se realiza apenas no início da investigação; completa-se na e pela CONSTRUÇÃO. Por seu turno, a verificação vai buscar o seu valor à qualidade da CONSTRUÇÃO.” (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 28).

No desenvolvimento concreto de uma investigação, os três atos do procedimento científico são realizados ao longo de uma sucessão de operações, que são reagrupadas em sete etapas.

No entanto as etapas estão em permanente **interação**.  
Circuitos de retroalimentação.

# AS ETAPAS DO PROCEDIMENTO

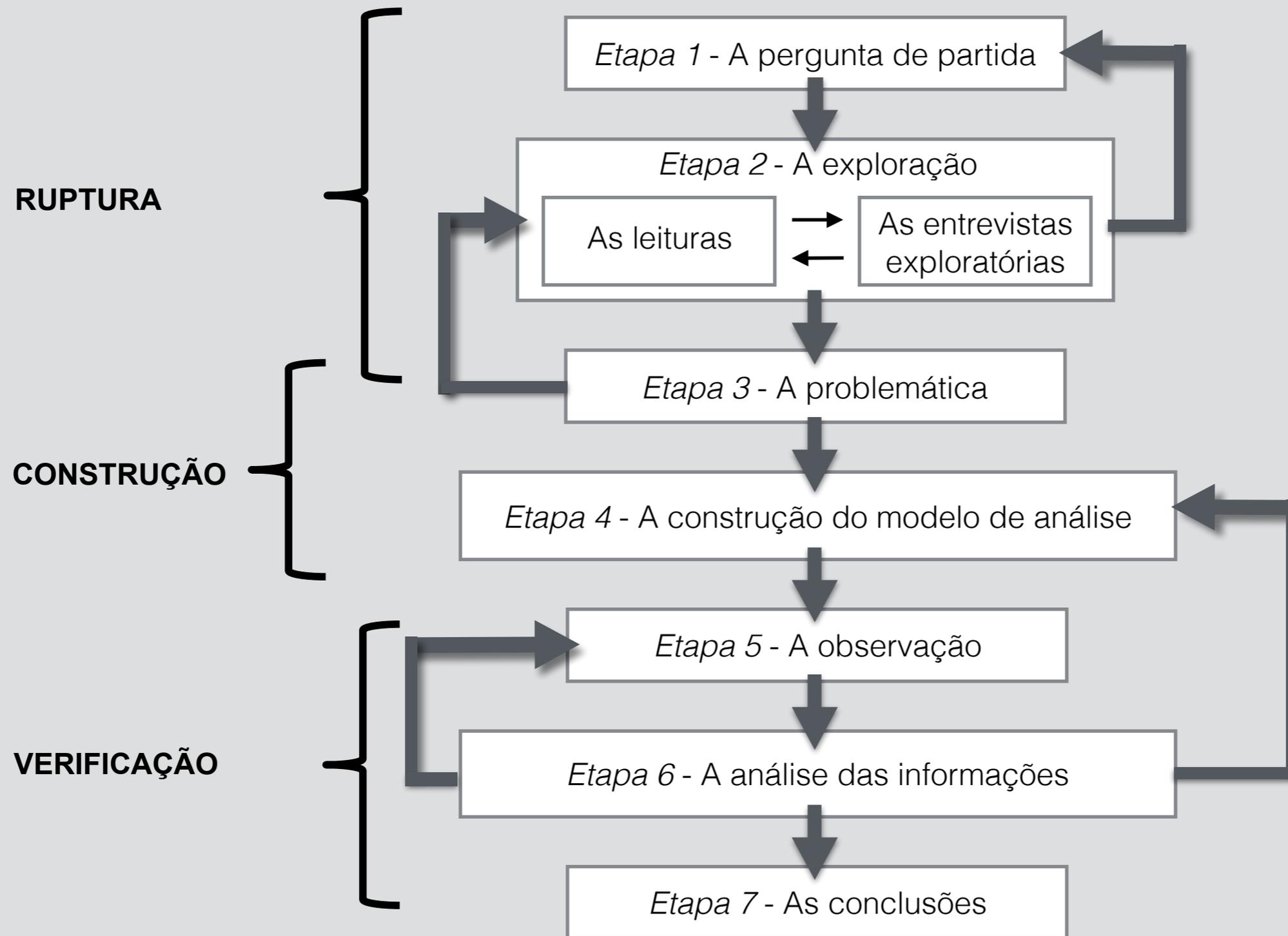


Tabela 01 - As sete etapas do procedimento (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 27).

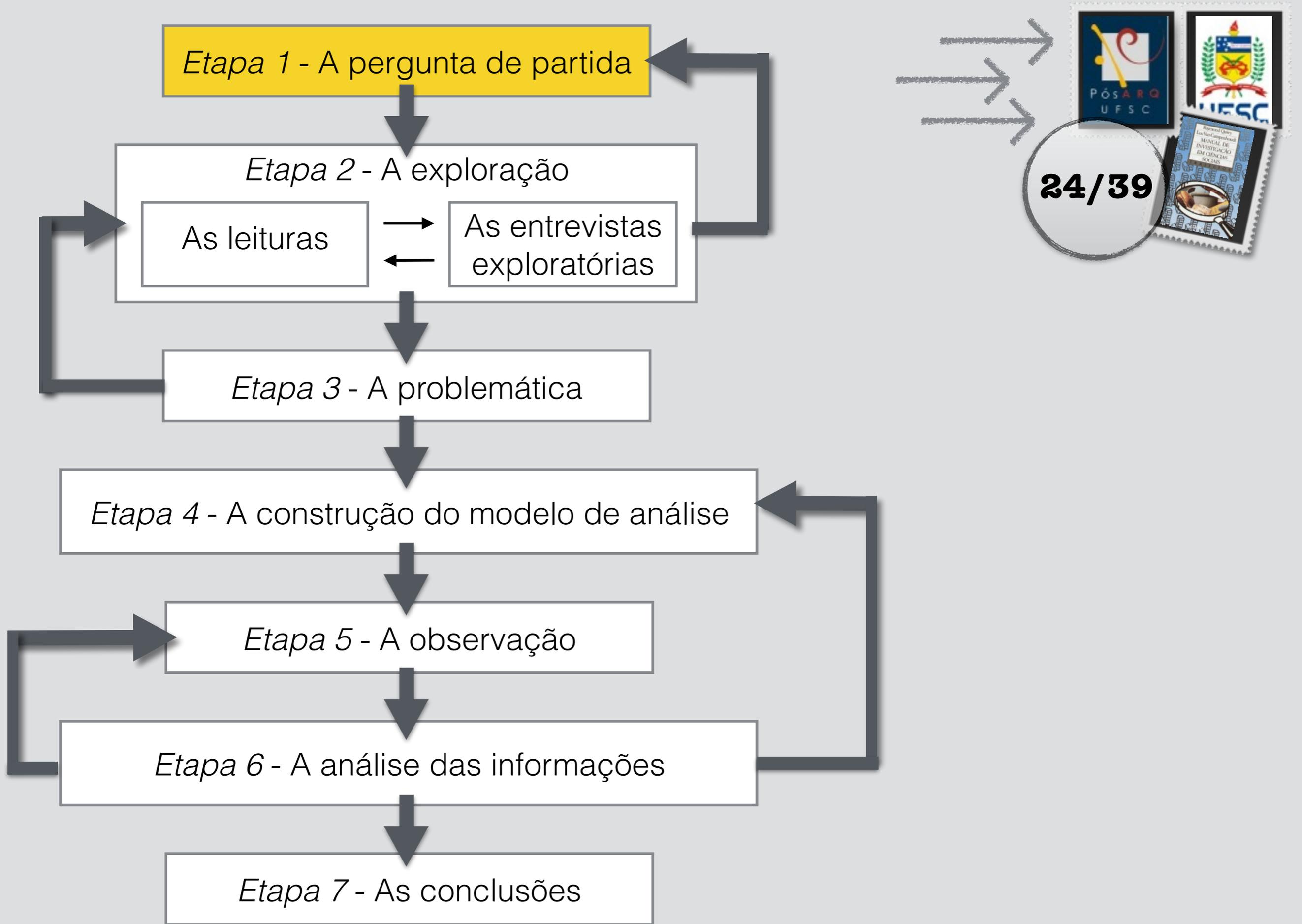
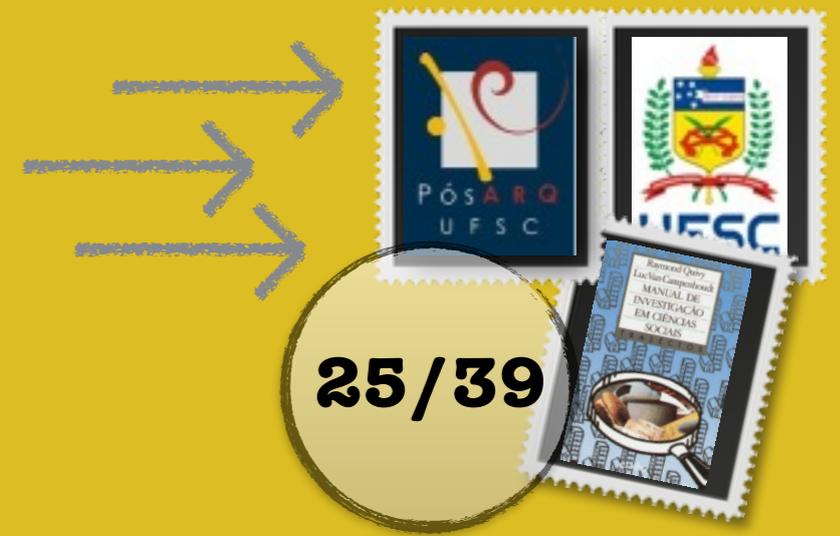


Tabela 02 - As sete etapas do procedimento (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 30).

Primeira Etapa

# A PERGUNTA DE PARTIDA



## OBJETIVOS

O primeiro problema que se põe o investigador é muito simplesmente o de saber como começar bem o seu trabalho.

A origem deste problema é a preocupação de fazer um trabalho demasiado bem e de formular logo um projeto de forma totalmente satisfatória.

## É UM ERRO

Uma investigação é, por definição, algo que se procura. O investigador deve obrigá-lo a escolher um fio condutor.

Este ponto de partida é apenas provisório e esta primeira etapa mostra como ele deve ser apresentado e os critérios que deve preencher.

# 1. UMA BOA FORMA DE ATUAR

Enunciar o projeto de investigação na forma de uma PERGUNTA DE PARTIDA, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível O QUE PROCURA SABER, ELUCIDAR, COMPREENDER MELHOR.



Os autores mais conceituados não hesitam em enunciar seus projetos de investigação sob a forma de perguntas simples e claras (ainda que tenham uma sólida reflexão teórica).

## Exemplo 1

- *A desigualdade de oportunidades em relação ao ensino tem tendência a diminuir nas sociedades industriais?*

Pergunta feita por Raymond Boudon quando iniciou uma investigação cujos resultados foram publicados com o título *L'Inégalité des chances: la mobilité sociale dans les sociétés industrielles\** (Paris, Armand Colin, 1973). A esta questão Raymond Boudon acrescentou uma outra que tem por objetivo “a incidência das desigualdades em relação ao ensino na mobilidade social”. Mas a primeira pergunta é a verdadeira pergunta de partida de seu trabalho e aquela que lhe servirá de primeiro eixo central.

\* Desigualdade de oportunidades: a mobilidade social nas sociedades industriais.

# 1. UMA BOA FORMA DE ATUAR

Enunciar o projeto de investigação na forma de uma PERGUNTA DE PARTIDA, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível O QUE PROCURA SABER, ELUCIDAR, COMPREENDER MELHOR.



Os autores mais conceituados não hesitam em enunciar seus projetos de investigação sob a forma de perguntas simples e claras (ainda que tenham uma sólida reflexão teórica).

## Exemplo 2

- *A luta estudantil (na França) é apenas uma agitação em que se manifesta a crise da universidade, ou contém em si um movimento social capaz de lutar em nome de objetivos gerais contra uma dominação social?*

Pergunta feita por Alain Touraine na investigação em que utiliza pela primeira vez o seu método de intervenção sociológica, cujos relatos e análises foram publicados com o título *Lutte étudiante*\* (com F. Dubet, Z. Hegedus e M. Wieviorka, Paris, Seuil, 1978).

\* Luta estudantil.

# 1. UMA BOA FORMA DE ATUAR

Enunciar o projeto de investigação na forma de uma PERGUNTA DE PARTIDA, através da qual o investigador tenta exprimir o mais exatamente possível O QUE PROCURA SABER, ELUCIDAR, COMPREENDER MELHOR.



Os autores mais conceituados não hesitam em enunciar seus projetos de investigação sob a forma de perguntas simples e claras (ainda que tenham uma sólida reflexão teórica).

## Exemplo 3

- *O que predispõe algumas pessoas a freqüentarem os museus, ao contrário da grande maioria das que não os frequentam?*

Pergunta de partida da investigação feita por Pierre Bourdieu e Alain Darbel sobre o público dos museus de arte europeus, cujos resultados foram publicados com o título *L'Amour de l'art\** (Paris Éditions de Minuit, 1969).

\* Amor pela arte.

# 1. UMA BOA FORMA DE ATUAR



"SE OS PILARES DA INVESTIGAÇÃO SOCIAL IMPÕEM A SI MESMOS O ESFORÇO DE PRECISAREM O SEU PROJETO DE UMA FORMA TÃO CONSCIENCIOSA, HÁ DE ADMITIR QUE O INVESTIGADOR, PRINCIPIANTE OU JÁ COM ALGUMA PRÁTICA, AMADOR OU PROFISSIONAL, OCASIONAL OU REGULAR, NÃO PODE DAR-SE AO LUXO DE OMITIR ESTE EXERCÍCIO, MESMO QUE SUAS PRETENSÕES TEÓRICAS SEJAM INFINITAMENTE MAIS MODESTAS E O SEU CAMPO DE PESQUISA MAIS RESTRITO." (QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, p. 33).

## 2. OS CRITÉRIOS DE UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA



“ TRADUZIR UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO SOB A FORMA DE UMA PERGUNTA DE PARTIDA SÓ SERÁ ÚTIL SE ESSA PERGUNTA FOR CORRETAMENTE FORMULADA”

“ [...] UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA DEVE PODER SER TRATADA. ISTO SIGNIFICA QUE SE DEVE PODER TRABALHAR EFICAZMENTE A PARTIR DELA E, EM PARTICULAR, DEVE SER POSSÍVEL FORNECER ELEMENTOS PARA LHE RESPONDER”

(QUIVY; CAMPENHOUDT, 2005, P.34-35)

## 2.1 AS QUALIDADES DA CLAREZA

01

*QUAL O IMPACTO DAS MUDANÇAS NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO SOBRE A VIDA DOS HABITANTES?*



PERGUNTA DEMASIADAMENTE VAGA

SENTIDO NÃO DEVE APRESENTAR IMPRECISÃO

PARA ASSEGURAR A PRECISÃO, PROCEDER O TESTE: FORMULAR A PERGUNTA A UM GRUPO DE PESSOAS NÃO FAMILIARES À SUA PESQUISA E AVALIAR A HOMOGENEIDADE DAS RESPOSTAS.

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA DEVERÁ  
SER **PRECISA**

## 2.1 AS QUALIDADES DA CLAREZA

02

*EM QUE MEDIDA O AUMENTO DAS PERDAS DE EMPREGOS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO EXPLICA A MANUTENÇÃO DE GRANDES PROJETOS DE TRABALHOS PÚBLICOS, DESTINADOS NÃO SÓ A MANTER ESTE SETOR, MAS TAMBÉM A DIMINUIR OS RISCOS DE CONFLITOS SOCIAIS INERENTES A ESTA SITUAÇÃO?*



32/39

PERGUNTA DEMASIADO LONGA E DESORDENADA

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA TERÁ DE SER **UNÍVOCA** E TÃO **CONCISA** QUANTO POSSÍVEL

## 2.2. AS QUALIDADES DA EXEQUIBILIDADE

03

*OS DIRIGENTES EMPRESARIAIS DOS PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPEIA TÊM UMA PERCEPÇÃO IDÊNTICA DA CONCORRÊNCIA ECONÔMICA DOS ESTADOS UNIDOS E DO JAPÃO?*



33/39

PODE SER INADEQUADA QUANTO A TEMPO E RECURSOS DISPONÍVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA TERÁ DE SER **REALISTA**, ISTO É, ADEQUADA AOS RECURSOS PESSOAIS, MATERIAIS E TÉCNICOS, EM CUJA NECESSIDADE PODEMOS IMEDIATAMENTE PENSAR E COM QUE PODEMOS RAZOAVELMENTE CONTAR

## 2.3. AS QUALIDADES DA PERTINÊNCIA

04

*A FORMA COMO O FISCO ESTÁ ORGANIZADO NO NOSSO PAÍS É SOCIALMENTE JUSTA?*



A CONFUSÃO ENTRE A ANÁLISE E O JUÍZO DE VALOR É MUITO USUAL E NEM SEMPRE É FÁCIL DE DETECTAR

A PERGUNTA É MORALIZADORA

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA **NÃO** DEVERÁ SER **MORALIZADORA**. **NÃO** PROCURARÁ **JULGAR** MAS **SIM** **COMPREENDER**.

## 2.3. AS QUALIDADES DA PERTINÊNCIA

05

*SERÁ QUE OS PATRÕES EXPLORAM OS TRABALHADORES?*



35/39

A PERGUNTA NA REALIDADE É UMA “FALSA PERGUNTA” OU UMA AFIRMAÇÃO DISFARÇADA DE PERGUNTA

A RESPOSTA SERÁ SEMPRE A QUE LHE CONVÉM “SIM” OU “NÃO”, MAS PODERÁ SER COMPROVADA INVERSAMENTE

DEVE-SE EVITAR FORMULAÇÕES TENDENCIOSAS

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA SERÁ, UMA “**VERDADEIRA PERGUNTA**”, OU SEJA, UMA PERGUNTA “**ABERTA**”.

## 2.3. AS QUALIDADES DA PERTINÊNCIA

06

*QUE MUDANÇAS AFETARÃO A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NOS PRÓXIMOS VINTE ANOS?*



A PERGUNTA ALIMENTA AS MAIS INGÊNUAS ILUSÕES

TENTA ANTECIPAR OS ACONTECIMENTOS E PRESSAGIAR O SENTIDO PROVÁVEL DE TRANSFORMAÇÕES PRÓXIMAS

ARRISCA-SE FORTEMENTE A TER POUCO INTERESSE E CONSISTÊNCIA

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA ABORDARÁ O ESTUDO DO QUE **EXISTE** OU **EXISTIU**, E **NÃO** O DAQUILO QUE **NÃO** EXISTE.

## 2.3. AS QUALIDADES DA PERTINÊNCIA

07

*OS JOVENS SÃO MAIS AFETADOS PELO DESEMPREGO DO QUE OS ADULTOS?*



PERGUNTA “UM POUCO CURTA”

EXIGE APENAS UMA RESPOSTA DESCRITIVA QUE TERIA UM ÚNICO OBJETIVO

UMA BOA PERGUNTA DE PARTIDA  
**VISARÁ UM MELHOR CONHECIMENTO  
DOS FENÔMENOS ESTUDADOS E NÃO  
APENAS A SUA DESCRIÇÃO.**



## A PERGUNTA DE PARTIDA SERVIRÁ DE PRIMEIRO FIO CONDUTOR DA INVESTIGAÇÃO.

### EXERCÍCIO:

- 1 – FORMULE UM PROJETO DE PERGUNTA DE PARTIDA;
- 2 – TESTE ESTA PERGUNTA JUNTO DAS PESSOAS QUE O RODEIAM, DE MODO A ASSEGURAR-SE DE QUE ELA É CLARA E PRECISA E, PORTANTO, COMPREENDIDA DA MESMA FORMA POR TODAS;
- 3 – VERIFIQUE SE ELA POSSUI IGUALMENTE AS OUTRAS QUALIDADES ACIMA RECORDADAS;
- 4 - REFORMULE-A, CASO NÃO SEJA SATISFATÓRIA, E RECOMECE TODO O PROCESSO.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.Van.  
Manual de investigação em Ciências  
Sociais, Lisboa: Gradiva, 2005.

---

